

SAÚDE EM FOCO

Não abra mão do que é seu!

O adoecimento dos bancários bate recordes, assim como os lucros dos bancos. Essa contradição escancara uma gestão perversa, que finge não ver os impactos da pressão, metas abusivas, assédio e jornadas exaustivas.

Para os bancos, o lucro vem antes da vida — e isso precisa mudar.

O movimento sindical é a linha de frente dessa luta, denunciando, orientando e exigindo responsabilidades.

Mas a mudança também vem de cada denúncia, de cada voz que se levanta. Não se cale!

SAÚDE MENTAL AGORA É QUESTÃO DE LEI



A Norma Regulamentadora nº 1 foi atualizada e, finalmente, reconhece os riscos psicossociais como ameaças reais à saúde dos trabalhadores.

Desde 26 de maio de 2025, os bancos terão 12 meses para se adequar às novas exigências, que incluem o mapeamento de riscos como estresse, assédio moral, carga emocional e metas abusivas.

É dever das empresas prevenir o adoecimento, oferecendo canais de escuta, apoio psicológico e formação de líderes mais humanos.

E mais: quem negligenciar, poderá ser denunciado aos órgãos competentes.

GUIAR DA SAÚDE E UM DIREITO!



**A saúde é um direito
garantido por lei.**

**E a omissão por parte do
empregador pode gerar
indenizações.**



EXAMES DO PCMSO SÃO OBRIGATÓRIOS!

Todo banco deve realizar exames periódicos (PCMSO), conforme o Art. 168 da CLT. **Mas atenção:** o laudo do médico do trabalho deve considerar o histórico do bancário, documentos de outros médicos e a realidade do ambiente de trabalho.

Se o médico se recusar a registrar o problema ou a emitir o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), exija justificativa por escrito e guarde tudo. O que não pode é o trabalhador ser forçado a voltar ao trabalho sem estar em condições.

Mesmo que o médico do banco libere, se você não se sente apto, comunique imediatamente o Sindicato!



SINDICATO: SUA VOZ, SUA PROTEÇÃO

Não enfrente o adoecimento sozinho. Nossa Secretaria de Saúde e Jurídica está pronta para ouvir, acolher e agir.

Só com denúncia individual e ação coletiva vamos virar o jogo contra a exploração.

CONTE COM NOSSO JURÍDICO PARA TE ORIENTAR EM TODAS AS ETAPAS:

- » Afastamento pelo INSS
- » Ação indenizatória
- » Estabilidade pós-doença
- » Reintegração ao trabalho
- » Dúvidas sobre exames
- » Laudos médicos
- » Entre outros.



Registre tudo, reúna provas e nos procure. Estamos aqui para te defender.





**MENSAGEM
AO LEITOR**
Roberto Vicentim
Presidente

O adoecimento mental dos trabalhadores do setor financeiro deixou de ser exceção — virou sintoma crônico de um modelo que esgota. Metas inalcançáveis, sobrecarga, assédio, vigilância constante e medo disfarçado de meritocracia: tudo isso forma o terreno fértil para a depressão e o Burnout, que hoje atingem com força a nossa categoria. No meio desse caos, muitos colegas, já exaustos, buscam uma rota de fuga silenciosa: o mergulho nas redes sociais.

Mas o que deveria aliviar, adoece ainda mais. Lá, somos bombardeados por vidas editadas, corpos inalcançáveis, famílias de propaganda de margarina, viagens perfeitas e empregos dos sonhos. Tudo embalado por filtros e slogans motivacionais. E nós, trabalhadores reais, com problemas reais, nos sentimos cada vez mais inadequados, frustrados e solitários.

Esse “descanso” digital, na verdade, cobra um preço alto: aumenta a ansiedade e alimenta a comparação constante. Enquanto isso, as bigtechs lucram trilhões com nosso tempo, nosso clique e, infelizmente, com nosso sofrimento.

É preciso acender o alerta: estamos diante de uma engrenagem cruel que cobra desempenho extremo e ainda transforma o descanso em produto. É um cenário catastrófico que precisa ser enfrentado com coragem — e coletivamente.

E o Sindicato está atento e ao seu lado! Temos cobrado, nas mesas de negociação com os bancos, condições laborais mais humanas e dignas. Atuamos com firmeza no combate ao assédio moral com a criação de canais oficiais de denúncia. Também investimos em convênios com profissionais de saúde, oferecendo opções acessíveis, além de práticas de autocuidado.

E mais: colocamos à disposição da categoria alternativas reais de lazer — empresas de viagem conveniadas e o Clube dos Bancários, um espaço para reconexão com o que importa: a tranquilidade e o contato com a natureza.

Precisamos desacelerar e combater esse modelo que esgota e adoce. Não podemos permitir que o sofrimento de nossa categoria e da sociedade continue sendo silenciado.

Você não está só. O Sindicato está na luta com você — no trabalho e na vida!

▶ SANTANDER

Sindicato participa de audiência pública na Alesp e reforça denúncia contra terceirização



O Sindicato participou, no último dia 16, da audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) que denunciou a terceirização promovida pelo Santander no Brasil. A atividade, organizada pela Fetec-CUT/SP, Contraf-CUT e o deputado estadual Luiz Clau-

dio Marcolino, com apoio dos sindicatos, faz parte da Campanha Nacional contra as terceirizações no banco espanhol.

Entre 2019 e 2024, o banco encerrou 10% de suas agências no país, enquanto ampliou em mais de 63% o número de correspondentes bancários. Hoje, são 3,9 mil agências e impressionantes 41,5 mil correspondentes. Ou seja, 41,5 mil trabalhadores que exercem as mesmas funções, mas com salários menores, sem os direitos historicamente conquistados pelos bancários e

bancárias por meio da Convenção Coletiva da categoria.

“O Santander não pode seguir explorando trabalhadores e desmontando direitos para aumentar ainda mais seus lucros. A terceirização é um ataque frontal à categoria e à sociedade. Nossa luta é pela preservação dos direitos, por empregos dignos e por um sistema bancário que respeite quem constrói seus resultados: os trabalhadores.”

Júlio César Trigo
Diretor do Sindicato



▶ BRADESCO

Sindicato cobra manutenção dos empregos diante de “transformações” no Bradesco

Em reunião com o Bradesco, representantes dos trabalhadores manifestaram forte preocupação com o fechamento de agências e postos de trabalho, que vem comprometendo o acesso da população aos serviços e colocando empregos em risco. O banco justificou as mudanças como parte de um processo de reestruturação e digitalização, ale-

gando que apenas 2% das transações são presenciais. Apresentou também a nova segmentação de clientes pessoa física e empresarial, informando a criação de 3.800 novas vagas, especialmente para cargos de gerência. Apesar disso, os trabalhadores alertam que a reestruturação tem ocorrido sem garantias para os atuais empregados.

“Nossa principal preocupação é o fechamento de unidades, que ameaça diretamente os empregos. Continuaremos denunciando esse descaso com trabalhadores e com a população, que fica sem atendimento presencial, como ocorreu recentemente em cidades de nossa base, como Fernando Prestes e Catanduva.”

Luiz Eduardo Campolungo
Diretor do Sindicato



▶ ITAÚ

Empregados do Itaú aprovam ACT da PCR



Trabalhadores do Itaú em todo o país aprovaram o novo Acordo que garante o pagamento da Participação Complementar nos Resultados (PCR) para 2025 e 2026.

O acordo prevê reajuste de 6,25% no valor da PCR em 2025 (INPC de março + 1%) e, para 2026, correção conforme o índice negociado para a categoria. Os valores serão definidos conforme o ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) do banco: ROE até 22,1%: R\$ 3.908,05 ROE acima de 22,1%: R\$ 4.096,42

A PCR é um pagamento adicional à PLR garantida na Convenção Coletiva de Trabalho e repre-

senta uma importante conquista da mobilização dos bancários.

“Foi um longo processo de debate, mas que resultou em avanços aos trabalhadores por dois anos. O ACT reafirma a importância da mobilização e da negociação coletiva como instrumentos fundamentais para a conquista e preservação de direitos da categoria.”

Ricardo J. Nassar Jr
Diretor do Sindicato



▶ CAIXA

“Derruba o teto!” – Sindicato intensifica mobilização em defesa do Saúde Caixa



Cresce a mobilização e os protestos pela sustentabilidade do plano, que pode ser gravemente comprometida se a Caixa não assumir sua responsabilidade de arcar com a proporção contributiva de 70% das despesas. Atualmente, o banco congelou sua participação no custeio, e quer empurrar integralmente aos empregados todo aumento nas despesas do plano. Na prática, a gestão Carlos Vieira tornará a permanência no plano financeiramente insustentável a todos, caso aplique, como projeta, a cobrança por faixas etárias, começando pelos empregados com mais idade, mas

alcançando, em curto espaço de tempo, todos os demais.

Além de exigir o fim imediato do teto, os trabalhadores também reivindicam o credenciamento de mais profissionais e especialidades médicas. A falta de opções tem gerado reclamações em diversas regiões - sobretudo no interior do país, onde a cobertura já é limitada e o acesso é cada vez mais difícil - o que reforça a necessidade de recriar comitês regionais de credenciamento e fortalecer as estruturas locais de gestão do plano.

O lucro líquido da Caixa no primeiro trimestre do ano foi de R\$ 4,9 bi, um aumento expressivo de 71,5%

em relação ao mesmo período de 2024 que só foi possível pelo trabalho desempenhado pelos empregados e às custas da saúde destes trabalhadores. Essa realidade se reflete no aumento dos afastamentos de trabalhadores da Caixa nos últimos anos. A maioria desses afastamentos está ligada a doenças mentais e comportamentais, o que também impacta diretamente o Saúde Caixa.

“É inadmissível que a Caixa continue empurrando para os empregados os custos com doenças ocupacionais, acidentes de trabalho causados pela pressão por metas, falta de condições laborais dignas e até mesmo despesas administrativas. O Saúde Caixa é uma conquista, fruto de muita luta, e não podemos aceitar retrocessos. Sem mudanças no custeio, os trabalhadores serão obrigados a arcar com valores muito superiores aos 30% estabelecidos no ACT.”

Antônio Júlio Gonçalves Neto
Diretor do Sindicato



Gestão Carlos Vieira aposta no conflito e não apresenta propostas para CAIXAS E TESOUREIROS

A reunião da mesa permanente com a Caixa, em 28 de maio, terminou sem avanços devido à postura intransigente da direção sob Carlos Vieira, que encerrou as discussões sobre a nomeação efetiva de caixas e tesoureiros. Pressionada, a empresa recuou de propostas prejudiciais e manteve os direitos atuais, sem mudanças unilaterais.

Foram rejeitadas tentativas de impedir o acúmulo da quebra de caixa com gratificação, reduzir jornada e salário de tesoureiros e negar garantias a quem já exerce as funções. Mesmo assim, a Caixa insiste em contestar judicialmente direitos consolidados.

Também foi debatido o teto de 6,5% para o custeio do Saúde Caixa, que ameaça a permanência de aposentados no plano.

O banco prometeu novo cronograma de reuniões. Apesar do encerramento específico sobre caixas e tesoureiros, a mobilização segue por avanços estruturais, especialmente no custeio do plano de saúde e na valorização das funções operacionais.

▶ BANCO DO BRASIL

Relatório da Cassi é aprovado e BB avança em pauta histórica da Previ



O A votação do Relatório 2024 da Cassi, concluída em 26 de maio, registrou a maior participação dos últimos cinco anos e confirmou o reconhecimento da categoria à gestão da Caixa de Assistência. Com 80,5% dos votos válidos

favoráveis, o documento foi aprovado por 39.773 dos 49.395 votantes. Ao longo de abril e maio, diretores da Cassi realizaram encontros em diversas capitais para apresentar os resultados e esclarecer dúvidas, com participação ativa das entidades representativas.

Paralelamente, trabalhadores do Banco do Brasil conquistaram um avanço importante com a aprovação da nova Tabela de Pontuação Individual do Participante (PIP), demanda histórica do movimento sindical. A atualização, já validada pela SEST, retorna à Previ e seguirá para a análise

da Previc. A mudança visa permitir que um número maior de associados alcance contribuições mais elevadas no Previ Futuro, ampliando o acesso ao patamar máximo da contribuição 2B — antes restrito quase exclusivamente a altos executivos.

Veja como será a nova tabela:

Tabela Atual	Nova Tabela	Contribuição Adicional (2B)
PIP < 50	PIP < 0	0,0%
50 ≤ PIP < 100	0 ≤ PIP < 16	1,0%
100 ≤ PIP < 200	16 ≤ PIP < 60	2,0%
200 ≤ PIP < 300	60 ≤ PIP < 200	3,0%
300 ≤ PIP < 400	200 ≤ PIP < 350	4,0%
400 ≤ PIP < 500	350 ≤ PIP < 450	5,0%
500 ≤ PIP < 600	450 ≤ PIP < 550	6,0%
600 ≤ PIP < 900	550 ≤ PIP < 900	7,0%
900 ≤ PIP < 1.000	900 ≤ PIP < 980	8,5%
1.000 ≤ PIP < 1.100	980 ≤ PIP < 1.080	9,0%
1.100 ≤ PIP < 1.200	1.080 ≤ PIP < 1.180	9,5%

“A expressiva aprovação do relatório da Cassi reforça a confiança dos associados na atual gestão e fortalece nossa mobilização por uma solução justa e sustentável para o custeio da Caixa de Assistência, que está sendo negociada com o BB. Participei da apresentação em São Paulo, o que permitiu compreender com mais profundidade a situação e levar informações à nossa base sobre os avanços e desafios. Essa mobilização também foi essencial para garantir a nova tabela PIP, que deve beneficiar mais de 14 mil trabalhadores, além de impactar positivamente milhares de outros nos próximos anos, promovendo mais justiça, inclusão e valorização na previdência complementar.”

Luiz Eduardo M. Freire
Diretor do Sindicato



▶ MERCANTIL

Banco segue batendo recordes e lucra R\$ 241 mi no 1º trimestre



O Banco Mercantil bateu recorde de lucratividade: R\$ 241 milhões só no primeiro trimestre de 2025 — um crescimento de 46,1% em um ano. A rentabi-

lidade também disparou, chegando a impressionantes 46,4% de retorno sobre o patrimônio. Em relação ao trimestre anterior, a alta foi de 17,6% — no quarto trimestre de 2024, o banco havia lucrado R\$ 205 milhões. Assim, o Mercantil segue sua trajetória de lucros consecutivos desde o segundo trimestre de 2023, quando ultrapassou a marca dos R\$ 100 milhões. Mas, enquanto o lucro sobe, a

segurança despenca: o banco segue retirando a vigilância armada de suas agências para cortar custos e aumentar ainda mais seus ganhos.

O movimento sindical vem alertando há tempos: a falta de segurança impacta diretamente nas condições de trabalho. Bancárias e bancários já enfrentam a pressão constante por metas e resultados — agora também precisam lidar com o medo da insegurança no ambiente de trabalho.

“Com tamanha lucratividade, o Mercantil precisa valorizar quem constrói esses resultados: seus funcionários. E isso passa, necessariamente, pela proteção à vida. Nenhum lucro justifica colocar em risco a integridade física de quem trabalha e de quem utiliza os serviços bancários.”

Sérgio Luís C. Ribeiro
Diretor do Sindicato



▶ SINDICATO CIDADÃO: MÊS DA DIVERSIDADE



Você sabia que junho é o mês da diversidade? Não é só sobre cores. É sobre coragem!

Uma data que remete à histórica Rebelião de Stonewall, ocorrida em 1969, marco fundamental na luta pelos direitos civis da comunidade LGBTQIA+. Mais do que um momento de celebração, este período é um grito por justiça, contra a violência, o preconceito e as desigualdades que ainda persistem.

A LGBTQIA+fobia — manifestada na forma de exclusão, agressões, discriminação e hostilidade motivadas por identidade de gênero ou orientação sexual — segue sendo parte da dura realidade enfrentada diariamente por milhares de pessoas no Brasil.

Diante disso, o Sindicato reforça a urgência de discutir o direito ao trabalho digno, a inclusão plena da população LGBTQIA+ no mercado formal, o reconhecimento de suas especificidades e a promoção de sua visibilidade, especialmente frente aos desafios do envelhecimento dessa parcela da população.

Somos muitos e juntos somos mais!

▶ AQUI VOCÊ TEM VOZ!



Consulta Nacional dos bancários e bancárias 2025

Responda aqui:



Sua opinião é a peça-chave para construirmos uma organização mais assertiva das lutas pela manutenção de direitos e novas conquistas no setor financeiro.

▶ CONVÊNIOS

Você não está sozinho! Sindicato cuidando da saúde mental do bancário.

Rede de Convênios conta com profissionais especializados e serviços que proporcionam bem-estar e qualidade de vida.



▶ SINDICATO MAIS PERTO DE VOCÊ

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS!

É lá que rola tudo o que agita o nosso Sindicato — das lutas pelos direitos da categoria bancária até os rolês sociais, esportivos, parcerias top e muito mais!

É informação na mão, de um jeito leve e rapidinho.



Quer receber novidades do Sindicato e informações da categoria direto no seu WhatsApp?

ADICIONE
(17) 99259-1987

Envie seu nome e o banco em que trabalha.

